



Assembleia Municipal de Odivelas

ATA Nº 23/2012

**ATA DA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2012
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**

Aos dez dias do mês de Dezembro, do ano dois mil e doze, pelas catorze horas e trinta minutos reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em 5ª Sessão Ordinária, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de António José Real da Fonseca, Tânia Beleza e José Carlos Pires, como 1º e 2º Secretários, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

I – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

PONTO 1 - INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO-----

PONTO 2- PROPOSTA DE REGULAMENTO ORGÂNICO E MACROESTRUTURA NUCLEAR-----

PONTO 3 - PROPOSTA DE ORÇAMENTO E GOP'S 2013-----

PONTO 4 - PROPOSTA DE PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS JUNTAS DE FREGUESIA-----

PONTO 5 - PROPOSTA DE MAPA DE PESSOAL-----

PONTO 6 - PROPOSTA RELATIVA AO PROVIMENTO DE CARGOS DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 3º GRAU-----

PONTO 7 - PROPOSTA - DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO DOS TITULARES DOS CARGOS DE DIREÇÃO SUPERIOR DE 1º GRAU E DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 1º E 2º GRAU-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten mark

PONTO 8 – ANÁLISE DA PROPOSTA FINAL DA UNIDADE TÉCNICA PARA A REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO-----

III – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições: -----

Na bancada do **PSD**, o membro da Assembleia Municipal **Maria João Nascimento**, pelo Membro **Paula Paço** -----

Na bancada do **PSD**, o membro da Assembleia Municipal, **Gabriel Dias**, pelo Membro **Aftab Altaf Tayob** -----

Na bancada da **CDU**, o membro da Assembleia Municipal **Raquel Rodrigues**, pelo Membro **José Rodrigues** -----

Na bancada da **CDU**, o membro da Assembleia Municipal **Joaquim Campos**, pelo Membro **Adventino Amaro** -----

Na bancada da **CDU**, o membro da Assembleia Municipal **Cristina Azedo**, pelo Membro **Conceição Cuco** -----

Na bancada da **CDU**, o membro da Assembleia Municipal **João Figueiredo**, pelo Membro **João Lourenço**-----

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de **38** Membros da Assembleia Municipal, tendo-se registado as ausências dos membros Sérgio Paiva, pela bancada do PS e Duarte Barracas, pela bancada do MPT, tendo sido devidamente justificadas.-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, tendo estado presente a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Susana Amador e os Senhores Vereadores, Mário Máximo, Fernanda Franchi, Hugo Martins, Paulo Cesar e Carlos Bodião, pelas bancadas do PS e PSD respetivamente.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

B

O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício propôs que se desse início ao **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**, tendo usado da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

A bancada da CDU, apresentou um Voto de Pesar sobre "**Joaquim Benite, Óscar Niemeyer e Papiano Carlos**", (doc.1) que seguidamente se transcreve:-----

"Neste momento difícil da vida coletiva, em Portugal e no mundo, O desaparecimento físico destes obreiros da cidadania, da Cultura e das Artes representa incontestavelmente uma grande perda para o país e para a humanidade.-----

A sua evocação nesta Assembleia, para além do reconhecimento devido pelo trabalho realizado, pretende significar a gratidão, deste coletivo, pelo seu exemplo alicerçado na luta incessante "pelo bem-estar e pela felicidade geral", como afirmava Niemeyer.-----

Vários São os aspetos comuns a estes Homens-Artistas:-----

Unia-os o mesmo conceito de Arte e de Cultura. Para eles, para além da comunicação de estética, a Arte foi sempre entendida como elemento de bem-estar, gosto de viver e confiança no futuro. Unia-os a relação para eles indissociável da arte a vida.-----

O sentido social e político das suas obras, no teatro, na arquitetura e na literatura, nunca poderá ser desligado da intervenção política, que tão corajosamente desenvolveram em termos de cidadania e de militância. Eram todos militantes comunistas.-----

Essa relação dialética teoria-prática reflete-se na marca indelével, que Os imortaliza, deixada na sua obra, nacional e internacionalmente reconhecida, através de inúmeros e prestigiados prémios e galardões.-----

*Ao **Joaquim Benite**, como personalidade do teatro mundial contemporâneo, queremos agradecer os mais de cem espetáculos que encenou, de Gil Vicente a Brecht, passando pelo nosso prémio Nobel da Literatura, José Saramago. Queremos agradecer os 35 anos a dirigir a Companhia de Teatro de Almada. Queremos agradecer o Festival Internacional de Teatro de Almada, considerado o mais importante de toda a Europa.-----*

Obrigada por ter contribuído para uma sociedade mais justa, pelo usufruto da Cultura por todos os cidadãos. -----

*A **Óscar Niemeyer**, brasileiro com ascendência portuguesa, "arquiteto-artista", "poeta do betão armado", agradecemos, o testemunho dos seus ideais deixado nas várias obras, especialmente em Brasília, no conjunto de obras dedicado aos três poderes e na catedral, cujo projeto lhe mereceu o maior prémio internacional de Arquitetura, o Prémio Pritzker. Recordamos, ainda, o edifício das Nações Unidas em Nova Iorque e o nosso Hotel Pestana, no Funchal.-----*



Assembleia Municipal de Odivelas

fl. 7

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Na impossibilidade de enumerar todas as suas obras, referenciamos a sua produção literária, destacando a revista "Modulo", apreendida pela ditadura militar brasileira durante dez anos.-----

São de Niemeyer estas palavras: "Não me sinto importante. Arquitetura é meu jeito de expressar meus ideais: ser simples, criar um mundo igualitário para todos, olhar as pessoas com otimismo. Eu não quero nada além da felicidade geral." -----

Em Papiniano Carlos, natural de Maputo e residente no Porto, sublinhamos a componente multicultural da Arte, enquanto grande divulgador da poesia africana de expressão portuguesa.-----

Apesar da sua formação académica em Engenharia, cedo se perdeu pelas Letras. São conhecidas as suas colaborações nas revistas da época, "Seara Nova", "Vértice" e outras, onde Cidadania e Literatura caminhavam de mãos dadas. A sua coletânea de poemas, "Esboço", com capa de Júlio Pomar, não escapou a apreensão pela PIDE.-----

Da sua diversa, e tao dispersa obra literária constituída por crônicas, contos, romances e outros escritos, destacamos a Literatura infantil, cujo papel, na Educação de crianças e adolescentes, tem sido bastante reconhecido através de sucessivas de inúmeras obras, em especial, "A menina gotinha de água", livro responsável pela renovação deste género literário. Como divulgador cultural integrou, durante vários anos, a direção do Teatro Experimental do Porto.-----

A sua intervenção cívica, na luta pela paz, leva-o a prisão, enquanto membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação. -----

No Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro, apresenta a sua tese política "Europa Nova-Portugal Novo", discussão, ainda hoje, tao atual quanto necessária...-----

Grande humanista e militante cultural, também para ele a nossa gratidão.-----

Pelas razões apontadas e outras que, porventura ausentes, estarão certamente presentes em cada um de nós, propõe, a Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em sessão ordinária a 10 de Dezembro aprove um voto de pesar pelo desaparecimento físico destas personalidades da Cultura e da Cidadania, como reconhecimento e gratidão pelo trabalho desenvolvido a bem da Humanidade." -----

Pelo Senhor Presidente da Assembleia em Exercício foi colocada à votação a discussão do documento acima apresentado, tendo sido **Aprovada por Unanimidade.** -----

Luis Salmonete, pela bancada do PSD-----

Presidente de Junta de Freguesia de Famões, António Rodrigues, pela bancada do PS-----

Fátima Amaral, pela bancada da CDU-----

Susana Guerreiro, pela bancada do PS-----

Fátima Amaral, pela bancada da CDU-----



Assembleia Municipal de Odivelas

feliz
B.

José Carlos Pires, pela bancada da **CDU**-----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Vinha aqui para levantar algumas questões. Primeiro, para saber se já foi dada resposta aos requerimentos que nós apresentámos antes do verão, eram dois. Depois para perguntar à Senhora Presidente, se também já enviou a cópia do contrato relativamente à Quinta do Espanhol, que também já disse duas ou três vezes que nos ia enviar e até agora ainda não tive oportunidade de o receber e depois queria fazer algumas questões. Uma, sobre o skate parque, que foi requalificado, é uma obra que está muito bem feita, mas no outro dia passei lá à noite e estava sem iluminação, sendo que as luzes já estão instaladas, portanto gostaria de saber quando é que são acesas as luzes do skate parque à noite. Segundo, queria saber também, porque aqui foi dito em Reunião de Câmara há uns tempos, que a AUGI do Vale Grande tinha sido mais beneficiada do que outras, uma vez em dois milhões de euros, outra vez em um milhão de euros. Eu gostava de saber como é que foi feito esse benefício, em que circunstâncias e porquê, o que é que eles têm diferente em relação aos outros. Ou se não foi e se foi um lapso. Também queria, sabendo eu e achando que é uma boa aposta o investimento em tudo o que é desporto e acima de tudo apostar na ocupação das crianças é importante. Gostava de saber se o Santa Maria reúne condições para que sejam entregues um equipamento daquele género em termos estatutários, em termos de orçamento e de contas aprovadas, se foram tomadas as devidas providências a esse respeito." -----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Venho aqui lembrar-vos, lembrar-nos que hoje é o "Dia Mundial dos Direitos Humanos". Os direitos humanos são provavelmente a convecção mais importante do Século XX e sabemos como todos os dias em todas as partes do Mundo ocorrem atropelos aos direitos humanos. Mas eu gostaria só de dar três apontamentos no que concerne aqui ao nosso país e gostaria de lembrar que hoje mesmo, acontece em Portugal desrespeito pela Constituição; vinte e dois por cento de pobres, o número crescente de portugueses a pagarem a eletricidade e o gás a prestações e hoje, hoje mesmo, treze mil crianças tiveram refeições porque as escolas e as autarquias lhes forneceram e são as únicas refeições que vão tomar no dia de hoje. Hoje, dia dez de dezembro, Dia Mundial do Direitos Humanos". -----

José Falcão, pela bancada do **BE**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

"Também vinha falar e lembrar a Declaração Universal, até porque por coincidência o aniversário do SOS também é hoje e lembrar que fizemos vinte e dois anos da minha Associação e lembrar que tal como a Eduarda lembrou atropelos aos direitos humanos, que ainda esta semana assistimos a mais uma execução, que foi passada impune nos Tribunais portugueses, que foi a morte do "Cucu" um rapaz de catorze anos que morreu em Santa Filomena, há dois anos. Depois queria falar, lembrar-vos um aspeto que lemos há três dias... "Grupo de sábios criado por governo propõe renegociação da dívida"... repito, não é invenção do Bloco "Grupo de sábios criado por governo propõe renegociação da dívida". A questão Eduarda Barros, não é ter razão antes do tempo, como foi afirmado sobre o BE na Assembleia Municipal anterior. O problema é não reconhecer o disparate que se estava mesmo a ver que estava ser cometido, persistir no erro para não dar razão ao BE, entre outras coisas, isso era o menos, mas sobretudo para insistir na transferência dos milhares de milhões de euros de trabalho de trabalhadores para o capital de banqueiros e especuladores e sobretudo, não reconhecer o que muitos sabem, que a dívida que em 2008 estavam em duzentos e trinta mil milhões resulta de uma bolha imobiliária que ninguém fala porque a desvalorização dos terrenos foi da ordem dos oitenta e cinco por cento e não convém aos bancos falar desta bolha imobiliária. Bolha que foi a transmissão do nosso dinheiro para dez mil talvez, possivelmente no máximo dos máximos, dos cálculos que fazem os economistas desta área, para especuladores imobiliários. São aqueles que não viveram acima das suas possibilidades, eles não viveram acima das suas possibilidades, eles foram alimentados pelos irresponsáveis governantes e escritórios de advogados que permitiram que isso acontecesse. Isto foi a alimentação de duzentos mil milhões transferidos, dizem Pedro Bingre e outros que se dedicam ao estudo imobiliário que desde a fundação da nacionalidade que não houve maior transferência, porque estes duzentos mil milhões que de oitenta e cinco a dois mil e dez foram redistribuídos e passaram para os especuladores imobiliários, significou exatamente isto, a maior transferência que houve do poder económico neste país. Oitocentos anos de história, oitocentos e cinquenta, sei lá já em quantos é que vamos. Só para vocês terem uma ideia, neste momento temos cinco milhões e meio de focos para habitação, quatro milhões estão habitados, um milhão e meio estão vazios. Mil e seiscentos euros era a média para comprar um metro quadrado, mas de facto a construção custa apenas seiscentos, os outros dois terços são para comprar solo, são para a especulação. Estes tempos desde oitenta e cinco até agora, significa aquilo que todos sabem ou que muita gente sabe, significa duzentos mil milhões. Vocês sabem quanto é que nós devemos e quanto é que nós pedimos emprestado à TROIKA, emprestado entre aspas, emprestado era preciso ter lata, mas já lá vamos. Quando falei há bocado que escritórios de advogados e vou dar um exemplo muito concreto, aliás não é dado por mim, foi dado há três dias também, dia sete, pelo Paulo Morais num debate sobre esta temática, o escritório do Sérvulo Correia, desde que o código foi aprovado até agora, só faturou oito milhões, para vender os alcapões. Quando falamos em viver acima das possibilidades e não saber onde está o dinheiro, sabem o que fez Alemanha foi ao Luxemburgo buscar o dinheiro dos especuladores da bolha imobiliária, que neste



Assembleia Municipal de Odivelas

Fez
B.

caso aqui também os nossos, da SLM, por exemplo. E nós dizemos que não temos mais nada senão roubar aos trabalhadores aquilo que os outros enfiam nos bancos ou sei lá onde. É disto que falamos quando dizemos que não há paciência para ouvir dizer que não há mais nenhuma alternativa. Nós preferimos roubar aos mais fracos, aqueles que não se podem defender. -----
Portanto tenham vergonha na cara quando dizem que não há mais nada que se possa fazer se não roubar dinheiro às pessoas." -----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

"Estamos num dia para se comemorar muitas datas, e hoje dia 10 de dezembro, a bancada do PSD quer realçar a entrega do Premio Nobel da Paz, à União Europeia. E quer realçar este momento associando-se a todos os que acreditam na União Europeia e no seu projeto social, de solidariedade e de coesão. -----
Eu sei que isto vos inquieta muito, mas não fiquem incomodados, não apresentamos uma moção porque iria colocar alguns entraves à bancada do PS, e nós como estamos numa época de natal, de solidariedade, prescindimos. Mas pretendemos que fique registado em ata."-----

Conceição Cuco, pela bancada da **CDU**,-----

Bruno Duarte, pela bancada do **PSD**-----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**.-----

Presidente de Junta de Freguesia de Olival Basto, Joaquim Farinha, pela bancada do **PS**-----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

"Isto é uma dupla resposta, tem a ver com o interesse que o PSD demonstra com a freguesia de Olival Basto e também para um intervenção que o Sr Presidente de Junta de Freguesia proferiu há 1 ou 2 assembleias passadas. Vou ler a intervenção que fiz 24 de fevereiro de 2011, tinha a ver com o ponto 1.--
"...registamos com agrado que em termos de transporte publico há um aumento de oferta do "Voltas" que agora vai à vertente sul." E a pergunta é saber se está previsto ou haverá possibilidade de alargar essa oferta no sentido de a mesma puder abranger a freguesia de Olival Basto, de modo a combater um certo isolamento que atinge esta freguesia. Ironicamente após a construção de grandes vias estruturantes. E é esta a proposta do PSD, e está registado. -----
Isto vem responder ao que Sr disse numa das últimas assembleias, que não tinha ouvido ninguém falar do prolongamento do "Voltas" à freguesia de Olival Basto. Isto foi quase dois anos. Alias até lhe vou dar



Assembleia Municipal de Odivelas

FLB

[Handwritten signature]

B

uma cópia da minha intervenção para que o Sr possa registar, e se puder ler numa das assembleias de freguesia." -----

Presidente de Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da CDU, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

"Como é do conhecimento geral, discuti recentemente na Assembleia da República, a Proposta de Lei 320/XII, sobre a extinção ou agregação de freguesias. -----

Esta Proposta que surge na base da também conhecida intervenção da Unidade técnica da Reforma Administrativa do território ou UTRAT. -----

Pronunciou-se esta Assembleia Municipal em todas as fases deste processo, com exceção a esta última parte, por alguma falta de vontade em responder à forma como esta unidade técnica ignorou as nossas posições. -----

Não obstante, alguns Deputados Municipais e alguns Presidentes de Junta de Freguesia, além da CDU, se terem esforçado para que o Sr. Presidente tivesse procedido de forma que este Órgão Municipal voltasse a contestar esta posição contrária aos interesses de uma larga maioria da nossa população.-----

Bem sabemos que pouco teria valido tal contestação perante esta cegueira da maioria de direita no Parlamento, mas era o mínimo que se desejaria, aliás, como fizera uma grande parte dos municípios, nomeadamente, na Área Metropolitanas. -----

Sabemos todos nós o que diz o Povo, "até ao lavar dos cestos é vindima". -----

Podemos ter perdido uma jornada, mas ainda continua em causa o campeonato, e esse não o damos por perdido, agora, restam-nos menos jornadas, a do Presidente da República e do Tribunal Constitucional, mesmo depois destas ainda há uma outra, a contestação popular e local. -----

Senhores Deputados Municipais, -----

Uma Reforma Administrativa nunca poderá ser feita contra a vontade do Povo sem o direito de este se pronunciar localmente, nunca de forma autoritária e sem nexos ou justiça, sem liberdade e sem democracia. Reconhecemos que alguma coisa poderá ser feita ao nível da agregação ou apenas, ao nível da retificação dos limites territoriais, por força da deslocação populacional, mas nunca desta forma autoritária e antidemocrática. -----

O povo exige mais respeito pela sua cultura, pela sua história e pelas suas tradições, também pela manutenção da sua naturalidade. -----

Até a Senhora Presidente da Assembleia da República se dignou ofender os autarcas, estes que lhe solicitaram a reserva de espaço nas galerias da Assembleia para assistirem à discussão deste assunto.---



Assembleia Municipal de Odivelas

filiz
[Signature]

92

Ao contrário do que seria normal, a Senhora Presidente, convidou escolas de Vila do Conde, Ourém e outros pontos do país, para ocupar os lugares, e assim, impedir os autarcas de assistir ao comportamento daqueles que lhes prometeram o céu e as estrelas. -----

Mas os autarcas e as suas populações não irão desistir de lutar pelo que é seu de direito e voltarão à Rua, já no próximo dia 22, de Alcântara a Belém, para exigir que o Presidente da República não promulgue esta Lei indigna. -----

Voltarão a 5 de Janeiro a Belém, para cantar as janeiras, em protesto por esta arrogante teimosia.----- Lá estará de novo o povo a acompanhar os seus eleitos, alguns da área das forças do Poder, porque nas autarquias quem manda é o povo." -----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**,-----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**, -----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**-----

Conceição Cuco, pela bancada da **CDU**,-----

José Carlos Pires, pela bancada da **CDU**-----

O documento, acima mencionado, foi colocado à votação tendo sido **Aprovado por Unanimidade**-----

Pelo Membro da Assembleia Municipal, **José Falcão** pela bancada do **BE**, foi apresentada uma declaração de voto que seguidamente se transcreve:-----

"O sentimento pelas pessoas são várias não são só uma, o que CDU quis mostrar aqui é que há outras formas de mostrar o pesar, que não têm que ser só um minuto silencio. Eu se por acaso me acontecer alguma coisa, espero que vocês não usem o minuto silencio. No caso do Benite, que conhecia bem, ele não queria que ficassemos silenciados."-----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** foi dada a palavra à **Senhora Presidente da Câmara Municipal de Odivelas**, para prestar os respetivos esclarecimentos.-----

Retomada a discussão, usou da palavra o seguinte membro da assembleia municipal:-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**-----

Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, António Fonseca -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Pela **Senhora Presidente da Câmara Municipal** foi solicitado ao **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício**, o uso da palavra para defesa de honra tendo sido concedido.-----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**-----

Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, António Fonseca -----

Pelas **16h10m**, os trabalhos foram interrompidos.-----

Pelas **16h25m** os trabalhos foram retomados.-----

Após este período, o **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** deu início à discussão dos Pontos integrados na **Ordem do Dia**. -----

PONTO 1 - INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO -----

Presente para apreciação a "INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO", remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, nos termos da alínea e) do nº1 do art.º 53 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, que se encontra arquivado na pasta da presente reunião, pelo que se dá como reproduzido.-----

No âmbito da discussão usaram da palavra o seguinte membro da assembleia municipal:-----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**-----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** foi dada a palavra à **Senhora Presidente da Câmara Municipal de Odivelas**, para prestar os respetivos esclarecimentos.-----

Tendo em conta que o presente ponto foi apreciado na última sessão e não se registaram mais intervenções, o ponto foi devidamente encerrado.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

fls

2

92

PONTO 2 - PROPOSTA DE REGULAMENTO ORGÂNICO E MACROESTRUTURA NUCLEAR

Presente para deliberação, a "Proposta de Regulamento Orgânico e Macroestrutura Nuclear", de acordo com a proposta nº11/PRES/2012, datado de 20 de novembro de 2012, remetida pela Senhora Presidente a esta Assembleia Municipal, aprovada na 10ª Reunião Extraordinária de 2012, da Câmara Municipal de Odivelas, de 27.11.2012, que se encontra arquivado na pasta da presente reunião pelo que se dá como reproduzido.

O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício deu a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal para apresentação do referido ponto.

O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, colocou à discussão o presente ponto, tendo-se registado as seguintes intervenções:

Lúcia Lemos, pela bancada da CDU,

Luis Salmonete, pela bancada do PSD, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:

"É de facto uma lei que limita o funcionamento dos municípios, mas especialmente para aqueles que assumiram responsabilidades para além daquilo que era exigido. E no caso concreto de Odivelas, limita o funcionamento, concentrando responsabilidades. Poderíamos ter uma lei que entrasse em vigor no próximo mandato, e que desse mais tempo para adequar os serviços à nova lei.

Pensamos que a decisão desta macroestrutura foi uma decisão acordada entre os partidos que fazem parte da governação desta câmara, e foi a decisão possível. Há opções, a CDU não vai votar esta lei porque está contra ela, mas ela terá que ser aplicada nos municípios que estão sob gestão da CDU, mas está essencialmente contra as decisões que foram tomadas, e as áreas que foram decididas.

Mas pensamos que os serviços não serão de forma alguma afetados, mas como já disse anteriormente, porque envolve pessoas e expectativas destas."

Edgar Valles, pela bancada do PS, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto

Miguel Xara Brasil, pela bancada do CDS/PP, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto

Lúcia Lemos, pela bancada da CDU



Assembleia Municipal de Odivelas

HL

Handwritten signature or mark.

Handwritten mark.

Miguel Cabrita, pela bancada do PS-----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** foi dada a palavra à **Senhora Presidente da Câmara** para prestar esclarecimentos que tiver por convenientes.-----

O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, colocou o documento à votação tendo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do PS, PSD, Independente e com a abstenção da bancada do CDS/PP, e com votos a contra das bancadas da CDU e do BE.-----

Foram apresentadas **declarações de voto** pelos Membros da Assembleia Municipal, **Lúcia Lemos, Edgar Valles e Miguel Xara Brasil**, pelas bancadas da **CDU, PS e do CDS/PP**, respetivamente e que seguidamente se transcrevem: -----

Lúcia Lemos: -----

"O regulamento orgânico e macro estrutura nuclear, já aprovado pela maioria PS e PSD, na camara municipal, tem como objetivo primeiro, adequar-se ao regime jurídico estabelecido pela lei nº 49/2012, de 29 de agosto, ou seja, ir de encontro aos limites impostos aos municípios, para o provimento de cargos dirigentes.-----

Este diploma é um triste exemplo do total desrespeito pelo poder local democraticamente eleito, significa uma inaceitável e inadmissível ingerência do poder central na autonomia dos municípios.-----

Pode mesmo dizer-se que agora a maioria PSD e CDS no governo, faz um ajuste de contas com poder autárquico democrático, uma das maiores conquistas do 25 de abril, estamos perante um retrocesso na democracia em Portugal.-----

A TROIKA e os partidos com ela pactuaram, o PS, PSD e o CDS/PP, impõem mininos e máximos de dirigentes, desenhados a régua e esquadro, de forma cega e surda, completamente alheada das realidades concretas, sem qualquer preocupação quanto ao efeitos dessas mesmas medidas.-----

Aqui em Odivelas, tal significa a redução para metade das direções municipais e dos departamentos. Na cremos que esta alteração à macro estrutura tenha em nosso entender, em consideração a situação concreta, avaliação cuidada da necessidade dessa alteração com objetivo de uma gestão mais racional, rigorosa e eficaz para melhor servir os munícipes.-----

Não se baseou como um imponha, numa reflexão profunda e alargada que envolvesse as próprias chefias, os funcionários e os colaboradores, e todos os eleitos nos órgãos municipais.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

felis

B

Ao contrário, a proposta da nova macro estrutura que em concreto foi aprovada, é da total e única responsabilidade, da maioria que gere esta camara, espelhando aquilo que são as suas concepções, e opções políticas neste domínio. -----

Esta não é como sabem, a macro estrutura que defenderíamos, e muito menos seria a metodologia de trabalho que seguiríamos. Extinguir o departamento do ambiente, mas manter a vereação para gerir uma divisão, será para manter o suporte político da coligação? -----

Fica por esclarecer, por exemplo quem e como passará a garantir a monitorização da intervenção dos espaços verdes, que está delegada nas juntas de freguesias, pois essa divisão fica incluída num mega departamento, que junta educação, juventude, a cultura e o ambiente.-----

Extinguir o departamento de habitação, transformando-o numa única divisão onde subsistem inúmeras carências por resolver, quando ainda demasiadas pessoas vivem em condições de habitação indignas, e todos os dias crescem novos pedidos de habitação, integrar essa divisão no departamento de obras municipais, é um revelador de uma concepção política que reduz o problema da habitação social ao mero alojamento.-----

Estas são opções políticas claras, que só podem ter uma leitura, desvalorizar duas áreas fundamentais que assumem maior importância na atual conjuntura económica e social do nosso país, e também em termos de concelho.-----

Faríamos outras opções, até porque tememos, justificadamente que isto pode ser um passo decisivo no caminho da entrega a privados de uma vertente de trabalho que deve ser assegurada internamente por técnicos municipais.-----

Do mesmo modo reprovamos a extinção do gabinete do planeamento estratégico, com atribuições tão revelantes como a reconversão das áreas críticas ou elaboração de instrumentos de planeamento, desde PDM a planos de urbanização, e agora é diluído numa única unidade vocacionada para a gestão.-----

Vivemos num Estado de direito, é verdade que as leis são soberanas e devem ser cumpridas e respeitadas, mas também é verdade que a política se faz, com a indignação contra as leis que são indignas, com indignação política, e nos sítios certos quando somos contra as leis devemos fazer o possível, por mudá-las. E o que vemos ao longo de trinta anos é mais ou menos compactuar, com o que vem agora a desembocar com a reorganização administrativa, pelos três partidos PSD, PS e CDS. Certamente agora a contra gosto, estão a colher aquilo que foram semeando ao longo deste tempo, no tempo que passa foram semeando e agora não gostam.-----

Não temos dúvidas que esta macro estrutura era de fato uma opção política dentro do quadro legal imposto pelo governo. Ficamos agora a saber que o gabinete da cidade é um verdadeiro gabinete política. A senhora Presidente explicou agora que se trata de um compromisso eleitoral, ou seja, aproveitando a boleia da lei, das exigências do poder central cria-se agora um gabinete de caráter político. Curioso o



Assembleia Municipal de Odivelas

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

nome, é um gabinete da cidade, afinal onde ficam os restantes municípios que não pertencem à cidade. Será um gabinete da cidade para a cidade ou é um gabinete da cidade para o concelho.-----
Cremos portanto que esta macro estrutura não serve os municípios de Odivelas, está explicado o nosso voto contra."-----

Edgar Valles: -----

"A publicação da Lei nº. 49/2012 de 29 de Agosto, veio exigir dos municípios a alteração da sua organização no que respeita à estrutura orgânica nuclear e à estrutura orgânica flexível, obrigando à elaboração de nova Macroestrutura e correspondente Regulamento Orgânico do Município de Odivelas. Este diploma vem obrigar, em traços gerais, a um corte na ordem dos 50% dos cargos de dirigentes municipais, divididos numa estrutura orgânica nuclear e numa estrutura orgânica flexível, que poderá contar apenas com 1 Diretor Municipal e 4 Diretores de Departamento na sua estrutura nuclear e 16 Chefias de Divisão e 3 dirigentes de direção intermédia de terceiro grau ou inferior, relativos à estrutura orgânica flexível. -----

Importa antes de mais referir, que esta é uma Lei na qual a bancada do Partido Socialista não se revê nem tão pouco desejou. À semelhança de outras, que durante este mandato de 2009/2013, visam atacar a autonomia do Poder Local, enquanto conquista de um Portugal democrático, o que se irá inevitavelmente refletir de forma negativa na eficácia e qualidade dos serviços prestados à população.-----

Não obstante, estamos certos que esta nova proposta de macroestrutura e regulamento orgânico, é a proposta possível face aos constrangimentos legais impostos aos municípios. Pretende-se obter, com esta nova proposta, a melhor cooperação possível entre unidades orgânicas com atribuições e competências que de alguma forma se interligam, minimizando ao máximo qualquer prejuízo na qualidade dos serviços prestados às populações e quiçá ir mais além, tal como tem sido hábito no município de Odivelas com a liderança do Partido Socialista.-----

Exemplo disso, é a criação do novo Gabinete do Observatório da Cidade, que se pretende promova ainda mais a articulação e a interação entre a comunidade e as estruturas municipais, permitindo uma maior proximidade na certeza da participação cada vez maior dos municípios na definição das políticas locais e em projetos de interesse municipal " -----

Miguel Xara Brasil: -----

"À semelhança do ano passado, continuamos a manter a nossa opinião de que temos uma preferência por uma estrutura horizontal em vez de uma estrutura assente em tanta hierarquização.-----

Estas estruturas tal como estão são mais rígidas, são menos flexíveis, dificulta-se a tomada de decisão, demora mais tempo até que a decisão seja tomada se tem vários níveis de decisão, e tira por isso mesmo



Assembleia Municipal de Odivelas

feliz
[Signature]

[Signature]

uma certa capacidade de dinamização, uma certa dinâmica aos funcionários e até de inovação, e mesmo de motivação.-----

Portanto, preferimos um modelo assente numa estrutura mais horizontal, e não tão hierarquizada.-----

De qualquer das maneiras esta é uma opção de quem está na camara, respeitamos por completo, essa opção.-----

Pensamos que talvez fosse melhor, em vez de ter um diretor municipal, que tem que ter um conhecimento vastíssimo de todas as áreas, desde a segurança à gestão social, às obras municipais, à educação, à cultura, ao ambiente. Talvez não fosse pior solução ter dois diretores, coordenadores de departamento."-----

PONTO 3 - PROPOSTA DE ORÇAMENTO E GOP'S 2013

Presente para deliberação, a Proposta de Orçamento e GOP'S 2013, de acordo com Preambulo datado de 22 de novembro de 2012, remetida pela Senhora Presidente a esta Assembleia Municipal, aprovada na 10ª Reunião Extraordinária de 2012, da Câmara Municipal de Odivelas, de 27.11.2012, que se encontra arquivada na pasta da reunião, pelo que se dá como reproduzido. -----

O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício deu a palavra à **Senhora Presidente da Câmara** para apresentação do referido Ponto.-----

No âmbito da discussão do ponto, usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**-----

Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, António Fonseca,-----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**-----

Pelas **17h50m**, registaram-se as saídas dos membros Vítor Fonseca e Mariana Cascais, como Independente e da bancada do CDS/PP, respetivamente.-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, apresentou um voto de protesto que seguidamente se transcreve:-----

"Em primeiro lugar o plano de atividades das grandes opções do plano, de facto deveriam ser tratadas nesta assembleia, com um tempo inicial por parte da camara, que não encontra adequação no regimento. Portanto deveria de haver um tempo diferente daquele que está previsto, que são 10 minutos.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Depois o protesto continua a ser este, houve uma comissão para alterar o regimento, e é bom que se tenha presente, que este regimento é substancialmente diferente do regimento do mandato anterior, nomeadamente com o que tem a ver com a gestão dos tempos. Reduziu o tempo de intervenção dos deputados, em geral. De facto esta alínea a) e b), têm a ver com a distribuição dos tempos pelas bancadas, nestes dois pontos: ponto 1 das sessões ordinárias e com este ponto.-----

A distribuição dos tempos reporta-se ao PAOD, e diz qual é a distribuição num PAOD de 30, 60 e 90.-----

O 1º ponto das reuniões ordinárias, está também os tempos. Depois os debates temáticos e o debate sobre o estado do município também têm contemplados os tempos.-----

Não fomos nós CDU que propusemos nem os debates temáticos nem os debates sobre o estado município. Os srs esqueceram-se das GOP's. Nós até podemos estar de acordo que venha a ser alterada, mas a interpretação do Sr Presidente foi abusiva, ainda mais abusivo quando o Sr considera que consultando algumas bancadas e decide sobre matéria. O primeiro órgão que o Sr tem é a mesa da assembleia, que dispensou.-----

O Sr não pode em circunstância nenhuma evocar que consultou algumas bancadas e concluiu.-----

Nós queremos que seja justificado com o regimento a resposta que venha a ser dada a este mesmo protesto, que a resposta seja fundamentada no regimento.-----

Desta situação nós não vamos abdicar do seu esclarecimento até ao fim, podemos em cada momento reconhecer que este ou aquele aspeto, deve ser alterado, mas propomos a sua alteração. Não estamos a subverter a letra das coisas nem a fazer manipulação que os srs tiveram aqui a fazer."-----

José Falcão, pela bancada do **BE**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

"Acabou de ser demonstrado por uma decisão da mesa, por uma norma que era a possibilidade de as outras bancadas darem o seu tempo a outras bancadas que já não tinham tempo, o que sempre aconteceu noutros mandatos, mas pelo facto de estar escrito no regimento, essa prática não foi concedida. Mas a verdade é que não está no regimento, isto é, é omissa quanto a essa matéria, o que quer dizer que pode também ser dado esse tempo, não há nada em contrário que o impeça que seja feito. Em relação a este ponto também não está nada escrito, no entanto já foi dada a possibilidade, porque dependeu apenas de interpretação, independente de estar escrito ou não.-----

A mesa não pode decidir quando lhe apetece, há pouco decidiu contra a normalidade de isto acontecer, agora a normalidade é ter mais tempo. A incoerência na mesma assembleia aconteceu agora, e é clara.---

Decidiu como lhe convinha. Não se pode tomar atitudes prepotentes como o Sr Presidente em Exercício tomou, porque senão as pessoas não se respeitam."-----



Assembleia Municipal de Odivelas

flor

2

B'

Miguel Cabrita, pela bancada do **PS**-----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

"Este é certamente o momento mais importante ou pelo menos um dos mais importantes para a Assembleia Municipal, que é o momento onde se vai analisar a discutir aquilo que serão as linhas mestras da atuação do executivo para o próximo ano, neste caso 2013. -----

Temos em nosso poder os documentos que são exigidos para uma breve e forçosamente resumida análise do Orçamento e das Grandes Opções do Plano para 2013.-----

De toda a informação que nos é fornecida decidimos ser no preâmbulo, que é um documento político/técnico, onde reside a informação, melhor dizendo, as previsões mais importantes, e assim vamos abordar algumas áreas:-----

Em primeiro lugar é de salientar que o valor global da Proposta de Orçamento associado às Grandes Opções do Plano para o ano de 2013 aproxima-se mais do valor que se prevê como receita, seguindo uma das recomendações do Tribunal de contas e de facto é um dos orçamentos mais baixos desde a criação do concelho. Não fosse a manutenção dos 19 milhões de euros que é pedida há mais de 10 anos pela instalação do município e esse valor aproximar-se-ia duma verba mais real.-----

Assim, sendo este um orçamento que atinge globalmente os 86.967.527,00, o valor definido para as GOPS de 2013 é de 63.407.184,38, e é este efetivamente o valor mais aproximado para o funcionamento da câmara.-----

É de facto um orçamento de forte contenção orçamental, e não poderia ser de outro modo, pelos motivos que todos conhecemos. -----

No Quadro Financeiro, capítulo III refere que "Apesar da contenção orçamental referida convém salientar que no ano de 2013 foi prevista em orçamento uma verba de aproximadamente 43.000.000,00 € em projetos novos a concretizar no âmbito deste orçamento municipal".-----

Deve estar errada esta informação, ou então está escrita de forma a induzir em erro, porque num orçamento de 63 milhões de euros, que tem:-----

23.444.566,37 – Despesas de Pessoal;-----

24.610.221,53 – Funções Sociais;-----

18.678.632,05 – Funções Gerais.-----

Não pode ter como é óbvio 43 milhões de euros previstos em projetos novos a concretizar no âmbito deste orçamento. Há de facto uma aposta na continuidade de projetos e ações na área da Educação e das funções sociais, algumas iniciativas no âmbito do Orçamento Participativo e algumas ações no âmbito do QREN.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

[Handwritten signatures and initials]

- Apesar de considerarmos muito importantes as obras mencionadas no "Orçamento Participativo", seria desejável que a verba de 750 mil euros pudesse ter sido superior, até porque nem tudo o que foi orçamentado em orçamentos anteriores foi executado, mas compreendemos os constrangimentos atuais.

- Também merece atenção alguns projetos em execução e em vias de conclusão na Vertente Sul no âmbito do QREN.-----

É evidente que há mais e não fomos ao pormenor mas é sinteticamente isto que está mencionado no preâmbulo e que nós destacamos.-----

- A prevista diminuição de receita no IMT e da Derrama não surpreende, dada a conjuntura económica que o país vive e no caso do IMT seria expectável que após um décadas de avanço acelerado de construção o mercado iria sofrer inevitavelmente uma retração. -----

Em Odivelas também não há objetivamente muito mais espaço para construir, salvo alguns núcleos que ainda subsistem, no entanto existem ainda muitos apartamentos para venda.-----

- Há decisões importantes nestas GOPS para 2013 que já foram amplamente discutidas nesta assembleia e devemos destacar a descida do IMI de 0,7% para 0,675 para os prédios urbanos. -----

No que diz respeito aos prédios avaliados ao abrigo do CIMI não há qualquer diminuição do valor a pagar mas sim a manutenção dos valores que vinham sendo praticados, ou seja 0,4%.-----

Apesar disso o aumento previsto na arrecadação deste imposto parece evidente e resulta do processo de avaliação em curso e de muitos que vão começar a pagar dado o período de isenção ter terminado.-----

- Relativamente ao Ordenamento do Território temos muitas dúvidas que se possa concluir o PDM em revisão, até porque, como é do conhecimento da senhora presidente que faz parte da Junta Metropolitana, a mesma diz o seguinte:-----

- Plano Regional de Ordenamento do Território da área Metropolitana de Lisboa. -----

Novos desafios prementes se apresentam à AML e seu território, derivados de opções de desenvolvimento redirecionadas e ajustadas abruptamente pelo contexto nacional de emergência económico/financeiro, as quais vieram afetar especificamente o quadro estratégico de desenvolvimento estabilizado nos trabalhos de revisão do PROT AML, determinando a sua anulação.-----

Neste sentido, e considerando que entretanto se deverão realizar os trabalhos preparatórios tendo em vista o futuro processo de revisão do Plano Regional De Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa, em 2013 a AML irá acompanhar este processo de perto. -----

Acréscimo que esta questão tem um reflexo profundo nas estratégias locais e portanto, nos processos de revisão dos PDM assim como noutras tipologias de PMOT (planos de urbanização e de pormenor).-----

Importa ainda salientar outros novos desafios que se colocam à AML, derivados da reestruturação nalguns casos anunciada, noutras já instituída dos instrumentos legais e operativos que influem diretamente sobre o planeamento e a gestão territorial (ex. regime da REN, regime jurídico dos Instrumentos de gestão territorial e a chamada lei dos solos)".-----



Assembleia Municipal de Odivelas

felis
[Signature]

[Signature]

Isto é o que diz a Junta Metropolitana.-----

Nos últimos tempos a Assembleia Municipal de Odivelas tem falado muito pouco sobre o PDM e assim não sabemos o que é que se passa, quais as condicionantes que foram colocadas pela CCDRLVT e quais as entidades em concreto que colocaram essas condicionantes, não temos a nova carta da REN (Reserva Ecológica Nacional) se é que ela existe, não temos a nova carta da RAN (Reserva Agrícola Nacional) nem temos a carta de compromissos atualizada e portanto temos um longo caminho a percorrer.-----

Não podemos pois, partilhar do otimismo da senhora presidente relativamente à conclusão do PDM no próximo ano e, a não ser que se inicie imediatamente um amplo debate sobre este tema, que forçosamente levará muitos meses. -----

Numa das próximas assembleias voltaremos a este assunto.-----

Sendo este um dos momentos mais importantes da Assembleia Municipal, pensamos que faltam algumas informações importantes, digamos – muito importantes, porque mesmo que toda a informação que temos em nosso poder mereça a nossa atenção, e merece, há temas que reputamos do máximo interesse, que deveriam constar nesta informação, o que não aconteceu.-----

Há muitos temas nesta situação, mas vou referir-me unicamente a três: -----

- SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS – A pergunta que se coloca é a de saber qual a situação e a decisão que está prevista vir a ser tomada relativamente à responsabilidade da gestão destes serviços, que já deveriam estar sob gestão do município. Não vamos neste momento voltar a aduzir argumentos já utilizados anteriormente e mesmo tendo ouvido atentamente as explicações que a senhora presidente prestou à comissão de Economia e Finanças, a mesma foi incompleta relativamente a toda a problemática pois apenas respondeu, e muito bem, àquilo que foi perguntado, ou seja, à gestão da água;-----

- MUNICIPALIA – Como todos sabemos o momento é de apreensão relativamente ao futuro da Municipalia e àquilo que irá acontecer. Não tem chegado informação suficiente a esta Assembleia e gostaríamos de saber quais as perspetivas de futuro que se desenham e quais as alternativas num cenário de encerramento;-----

- BAIRROS DE GÉNESE ILEGAL – A situação destes bairros é uma situação que se arrasta há muitos anos. Sabemos perfeitamente dos constrangimentos que se colocam à legalização destes bairros e sabemos também dos esforços que têm sido feitos pelos responsáveis políticos e os técnicos para a resolução destes problemas.-----

Não foi a senhora presidente que prometeu legalizar todos os bairros até 2005, e portanto as expectativas não estão nesse ponto, no entanto gostaríamos de ter uma noção muito mais ampla de quais são as previsões para a legalização ou não dos bairros (porque também sabemos que muitos núcleos provavelmente nunca poderão ser legalizados). -----



Assembleia Municipal de Odivelas

fls 7

2

B.

Ou seja, gostaríamos de ter uma noção mais aproximada da situação atual e quais os próximos passos que vão ser dados pelo menos até ao final do mandato.-----

Até porque, a situação nalguns bairros é calamitosa.-----

Para terminar.-----

Não vamos perder muito tempo a adjetivar a austeridade, se ela é “fria e insensível” e ou se pelo contrário ela é “quente e sensível”, até porque não aceitamos que a austeridade e os cortes aplicados por governos socialistas sejam cortes “bons e necessários” e os cortes aplicados pelos governos do Partido Social-Democrata sejam “maus e desnecessários”.-----

Cortes na despesa que têm implicações diretas na nossa vida e nos nossos bolsos não são agradáveis venham de onde venham.-----

E penso que aí estamos todos de acordo.-----

Resumindo, consideramos que este é um orçamento adequado às exigências a que estamos obrigados no tempo presente e um orçamento de compromisso social que a câmara vai mantendo e ainda bem que o faz.-----

- Estamos como sempre estivemos dispostos a trabalhar em conjunto e dentro das nossas limitadas possibilidades fazer o que estiver ao nosso alcance para amenizar as dificuldades que muitos atravessam neste momento difícil. É tudo.-----

Presidente de Junta de Freguesia de Caneças, Armindo Fernandes, pela bancada da CDU, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Tratando-se de um documento que define a estratégia orçamental para o ano de 2013, cumpre-me analisar algumas situações previstas neste documento.-----

Desde logo, nas opções estratégicas, no ponto 1, podemos verificar o que se pretende fazer em Caneças, ou seja, repavimentar 50 metros de uma rua que ficaram em falta na conclusão das últimas obras ali efetuadas.-----

No ponto 3, sobre Educação, serão implementadas mais salas de Jardim-de- infância em Caneças e, construído um skate parque, mas não é dito qual a sua localização. Nós, eleitos na freguesia, gostaríamos de saber mais pormenores sobre esta intenção.-----

Gostaríamos ainda de saber mais coisas sobre esta proposta de Orçamento, visto que a Câmara teima em esconder aos eleitos de freguesia o que pretende fazer nos seus territórios, enfim, estranha-se este comportamento que é muito pouco democrático e não tem nada de participativo. -



Assembleia Municipal de Odivelas

feliz

B.

E sobre o Orçamento Participativo que foi discutido, um pouco à surdina, sem a necessária e conveniente publicidade, sem uma verdadeira participação das populações interessadas, mesmo sabendo-se que as verbas disponibilizadas eram muito reduzidas 750 mil, em relação ao todo do Orçamento Municipal.-----

Não consegui encontrar uma obra prevista no Orçamento Participativo, este sim, participado e reivindicado pela população de Caneças, um ponto de água para abastecimento dos meios de Proteção Civil, em períodos de crise, como têm acontecido na zona florestal de Caneças.-----

Mas encontro uma obra coerciva, referente a um alvará de 2012, no valor de 27 000 euros, agrada-me iniciativas deste género para resolver questões que se arrastam, mas de 2012? Não será engano?-----

Centro interpretativo Águas de Caneças, o que é isto? Será o futuro Museu da Água? Gostava de saber para que se destina esta verba a investir em Caneças. -----

Ao nível da Proteção Civil, descem 52 000 euros nos Planos de defesa da floresta e de emergência, desaparecem outros projetos como a escola municipal de proteção. -----

No global, considero este Orçamento muito pobre em relação às justas pretensões da população de Caneças, onde as carências são bem evidentes, nomeadamente, ao nível de recuperação do meio ambiente. -----

Os Parques infantis, estão velhos e a necessitar de intervenção, não compete à Junta de Freguesia essa obra. -----

Não podemos estar a adiar eternamente a resolução de arruamentos que necessitam de intervenção de fundo, como seja a Rua das Ribeiras ou as ruas da Serra-chã ou dos Pedrógãos. -----

Precisamos que sejam cumpridas algumas promessas que foram feitas à População de Caneças e que tardam em ser cumpridas ou tratadas em sede de orçamento. -----

Recordo a prometida obra nas instalações do Centro de Dia de Caneças, onde as condições oferecidas aos seus utentes, é no mínimo, precária. -----

Temos vindo a realizar obra que é devida à CM, mas as carências não permite" esperar mais, como foi o caso da renovação do Parque de Merendas e o Parque infantil no Largo Vieira Caldas ou a renovação do Lago dos Peixes, com substituição de equipamentos. -----

Precisamos de um Orçamento que chegue a todo o concelho, não podemos aceitar um Orçamento que canalize o grosso das verbas para satisfazer interesses que percebemos, mas não aceitamos."-----

Tânia Beleza, pela bancada do PS-----

Pelas **18h25m**, registou-se a saída do Presidente de Junta de Freguesia da Ramada, Francisco Bartolomeu.-----

José Falcão, pela bancada do BE, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----



Assembleia Municipal de Odivelas

feliz

[Signature]

B

"Durante a intervenção da Tânia Beleza ninguém daquela bancada esteve a ouvir o que quer que fosse, a vereadora Fernanda Franchi, estava a falar, não tem mal nenhum, agora depois não se deve ter atitudes de oiçam-me que eu também vos oiço. E era uma deputada do PS a falar.-----

O parque infantil 3 de abril está neste estado, em mau estado, por isso entrego fotografias para verem e o gostaria de saber o que se pode fazer.-----

Outra questão é sobre o que está a acontecer no hospital Beatriz Ângelo, não só situações de falecimento de familiares, e só no dia a seguir é que quem direito tem conhecimento, como o que aconteceu com o sr idoso, que vai para hospital às 14h, com uma queda, às 18h é atendido, às 20h, está pronto para ir para o hospital Stª Maria, por causa da gravidade da sua situação, só às 23h, é que tem ambulância, depois da família dizer que o levava, o hospital dizia que o transporte tinha que ser feito em ambulância e com a presença enfermeiro. Assim, que chegou a Stª Maria foi logo atendido, foi logo internado.-----

Uma outra situação ocorrida neste hospital foi o falecimento por negligência de uma pessoa. São coisas demais, num hospital novo."-----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**-----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**-----

António Ramos, pela bancada do **PS**-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**-----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP**, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto.-----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**-----

António Ramos, pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto.-----

O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício deu a palavra à **Senhora Presidente da Câmara Municipal** para prestar os esclarecimentos que teve por convenientes. -----

O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, colocou o documento à votação, tendo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do PS, PSD, e com a abstenção da bancada do CDS/PP, e com votos a contra das bancadas da CDU e do BE.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

flor

2

P

Pelo Membro da Assembleia Municipal, **António Ramos e Miguel Xara Brasil**, pela bancada do **PS e CDS/PP**, foram apresentadas declarações de voto que seguidamente se transcrevem:-----

António Ramos:-----

"Cristine Lagarde, a principal responsável do FMI e a propósito da crise que vivemos, tem vindo a afirmar: Austeridade a mais, é perigoso! Mas também Olivier Blanchard, o economista-chefe, concluiu que esta entidade, o FMI, subestimou o efeito recessivo – o que quer dizer que as medidas de consolidação travavam menos a economia do que realmente travam ou seja os efeitos recessivos sobre a economia são muito maiores do que os previstos.-----

Agora, foi Álvaro Santos Pereira, o Álvaro, que veio afirmar: austeridade cega, ano após ano, vai dar mau resultado.-----

Vitor Gaspar e Passos Coelho preferem continuar cegos e continuar diremos que por teimosia, a insistir na receita que já todos vimos não estar a resultar: impostos, mais impostos, mais impostos, não vendo ou não querendo ver que os aumentos de impostos se traduzem em recessões mais prolongadas e em recuperações muito mais lentas.-----

Não lhes chegou o péssimo resultado da sua política no corrente ano de 2012 como o provam os últimos dados da DGO e referentes ao 3º. trimestre de 2012 que indicam uma quebra da receita de 4,9%. -----

Compare-se com o exemplo de Itália: Mário Monti optou pela redução do IRS para os contribuintes com rendimentos mais baixos e pela subida do IVA em apenas um ponto. Mas optou acima de tudo por muitas medidas para conter a despesa pública.-----

Vem tudo isto a propósito de OE para o ano de 2013. Já muito se escreveu sobre este OE, sobre o modelo de redução do défice, modelo insustentável, modelo em que como hoje sabemos já nem o FMI acredita. A exemplo do ano de 2012 o governo optou por um agravamento brutal de impostos, sendo o presente orçamento responsável pela maior tributação de sempre do rendimento dos portugueses.-----

Sendo um grande erro económico, 80% da consolidação é feita com o aumento de impostos e só 20% com redução da despesa é também um orçamento não sustentável, não tem execução possível, sendo por isso a consolidação orçamental anunciada uma fraude.-----

Tem-se invocado até à exaustão a troika e o acordo internacional assinado em 2011. Não se desculpem com o acordo, este diz que a redução do défice deve ser feita em 2/3 pelo lado da despesa e o que se constata é precisamente o contrário do acordado.-----

Este é um orçamento apenas e só fiscal que tributa, diremos, tudo o que mexe e em que os objetivos de redução do défice público não vão ser atingidos, aumentando ainda mais a recessão económica muito acima das previsões do governo.-----

Quando da tão falada subida da TSU, justificou-se tal medida como sendo uma medida de apoio às empresas, uma medida de apoio à economia.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

feliz
[Signature]
B

Estranha-se, que no presente OE, não apareça nem uma medida de apoio, seja às empresas, seja à economia, bem pelo contrário, tudo medidas a aumentar para muito pior a vida das empresas, medidas para afundar ainda mais a economia tal a recessão económica prevista.-----

Recessão económica que ao contrário do previsto pelo governo, 1%, ficará bem acima do anunciado, conforme opinião da maioria dos economistas, analistas e instituições internacionais.-----

Por exemplo, a Universidade Católica contraria as previsões do Governo e antecipa uma queda da economia de 2,6% para 2013, mais do dobro e uma taxa de desemprego de 16,7%, existindo previsões de outras entidades que indicam valores bem mais elevados.-----

Veja-se o seguinte: -----

Um economista, ex-ministro das finanças de um governo também PSD/CDS, atual conselheiro de Estado, fala-nos em napalm fiscal, (o napalm para os que não sabem, destrói tudo à sua volta), fala em septicemia na economia, em medidas que só vêm agravar em muito a recessão.-----

Outro, fala-nos em assalto à mão armada. Afinal também gente da área política da atual maioria vê o que Passos Coelho e Vitor Gaspar não querem ver. Afinal onde estão os cortes nas famosas gorduras do Estado, onde estão as famosas reformas estruturais de que o País tanto precisa, reformas estruturais que obrigariam a uma reforma do Estado.-----

E repare-se para quem tanto falou e prometeu em cortar na despesa, mais uma vez ela vai aumentar.-----

Mesmo com tantos cortes, mas cortes na saúde, na educação, nos salários, nas pensões, a despesa continua a aumentar. -----

A aumentar, pasme-se em quase todos os Ministérios. Neste quadro, que novas medidas nos esperam no decorrer do ano de 2013, como será em 2014, sendo certo que as previsões da receita, tal como em 2012, vão falhar rotundamente. -----

Senhor Presidente, senhores deputados,-----

Este OE é um documento que nos causa uma grande, uma enorme preocupação. Esta austeridade está a matar a economia, a sociedade, as famílias e pode matar como dizem alguns a própria democracia.-----

E aos que afirmam não haver alternativas, dizemos: há sempre alternativas. -----

Já sabíamos que tínhamos um primeiro-ministro impreparado para o cargo, sem capacidade e competência para tal, hoje sabemos que nas reuniões onde se torna necessário defender o País e as posições do País, o primeiro-ministro faz figura de corpo presente, ou como se costuma dizer entra mudo e sai calado.-----

Também passa por aí a alternativa à atual situação. As alternativas passam por pressionar as instituições, as comunitárias e as outras, passam por obter mais tempo e melhores condições, condições que outros que pressionaram, que negociaram, conseguiram obter.-----

As alternativas passam por uma profunda reforma estrutural a nível do Estado central e não por invenções tipo refundação do acordo, agora transformada em reforma do estado social.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

As alternativas passam por menos austeridade de modo a que em conjunto com medidas de apoio a economia possa recuperar e começar a crescer.-----

Porque se não for assim e como alguém disse: "O que interessa Portugal não entrar em falência se no fim vamos estar todos mortos". -----

Miguel Xara Brasil: -----

"A primeira reflexão que fazemos é que afinal vamos ter orçamentos mais realistas, o que já é um aspeto positivo. -----

Também vemos um outro lado positivo no lado da diminuição da dívida, embora tenha sido feito como sendo obrigatório, através da lei dos compromissos, mas de qualquer das maneiras salientamos este ponto. Só não percebemos que se tenha dito que agora não há dinheiro, por isso é mais difícil. Pois não percebemos porque é que quando havia dinheiro, quando as receitas eram maiores, não se pagou as dívidas; agora que é mais difícil é que se pagam. Isto remete-nos com certeza para a lei dos compromissos.-----

Fala-se do mal neste governo, e realmente tem-se vivido tempos difíceis, mas grande questão que está aqui, as transferências do orçamento Estado para camara reduz só 0,04%. E o orçamento da camara não reduz só 0,04%, o orçamento da camara reduz 9%. -----

E portanto, se o orçamento da camara reduz, está bom de ver que não é pelas transferências do governo, mas sim pelas quebras das receitas que são da responsabilidade da camara municipal de Odivelas, como o caso da derrama e do IMI.-----

Sendo que varias propostas fomos fazendo aqui ao longo dos anos para que se incentivasse a economia e comercio local, como não se tomaram as medidas a tempo e horas, pois evidentemente agora as receitas estão a diminuir.-----

Este é um orçamento sem duvida, mais realista mas está cheio de pequenas iniciativas que vêm mesmo a calhar para próximo ano eleitoral, destaco o Premio para a Grande Ideia, o que é que se dá? Uma condecoração, é bom que se faça. Mas isto são medidas que vêm mesmo a calhar para as fotografias de um eleitoral. -----

Mas saliente-se que as grandes promessas feitas à três anos, ficaram por fazer, vídeo vigilância passou a uma miragem, mas ainda bem que acham que promessa ficou por fazer, fico sensibilizado por isso. -----

A quinta do Espanhol parece ser outra miragem, e fez-se um investimento de um edificio que continua a degradar a olhos vistos, e parece que está a ser uma miragem.-----

O parque tecnológico de Famões que tanto ouvimos falar, para miragem ficou. A requalificação centro histórico de Odivelas, ficou-se pelo arranjo de uma rua, e o resto vai ficar por fazer. -----

O mercado de Odivelas está na mesma, o PDM e o SMAS com certeza que irá ficar para o próximo mandato. -----



Assembleia Municipal de Odiveelas

Portanto este é o reflexo destes três anos de gestão, e este é o orçamento que reflete aquilo que foi, e não foi estes três anos de gestão. -----

Havendo quórum, o **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** colocou à consideração do plenário passar-se de imediato ao **Período de Intervenção do Público**, tendo sido Aprovado por Unanimidade.-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

O **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** informou todos os presentes que não se registou nenhuma inscrição do público. -----

Dado o adiantado da hora, o **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício**, colocou à consideração plenário encerrar a presente reunião, passando os restantes pontos para serem deliberados na próxima reunião, tendo sido **aprovado por unanimidade**.-----

Nada mais havendo a tratar, o **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** declarou encerrada definitivamente a Sessão pelas **19h30m**, dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 2.º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2.º Secretário e pelo Senhor Presidente. -----

O Presidente da Assembleia em Exercício: -----

Antonio Rutea

O 1º Secretário: -----

António Rutea

O 2º Secretário: -----

João Carlos